

## ARTICULAÇÕES REGIONAIS E INTERNACIONAIS

### Amigos da Terra Internacional anunciam apoio e fraternidade com a luta pela reforma agrária

O Encontro Bidual da Federação Internacional dos Amigos da Terra aconteceu em Honduras entre os dias 08 e 16 de novembro de 2008. Amigos de mais de 50 países concluíram o plano estratégico da Federação, que vinha de um processo de quatro anos. A partir desta nova gestão, do presidente nigeriano Nnimmo Bassey, os Amigos da Terra Internacional anunciam em um documento o "apoio e fraternidade para com a luta pela reforma agrária que levará adiante a Via Campesina e os movimentos populares em países como Brasil, Colômbia, Guatemala, Honduras, El Salvador e tantos outros, que é a luta para alcançar a soberania alimentar e da justiça social e sustentabilidade ambiental, e é essa a nossa luta como um movimento ambientalista mundial".

O bioconstrutor e ambientalista permacultor dos Amigos da Terra Brasil Fernando Costa destacou, dentre as conquistas da Federação, a entrada como membro do grupo Amigos da Terra Palestina, AT Libéria, AT Malawi, AT Moçambique, AT Sri Lanka, AT Timor Oriental, AT Tanzânia, AT Uganda e AT México. Outra decisão importante tomada pela Federação foi o seu desligamento da IUCN (União Internacional pela Conservação da Natureza), tradicional rede que permitiu a entrada da petroleira Shell em seu conselho, o que contrariou os Amigos da Terra Internacional porque realizam campanhas na Nigéria em defesa dos direitos humanos e contra a extração de gás natural.

Em El Salvador, Fernando participou do Encontro dos Amigos da Terra América Latina e



Caribe e Encontro dos afetados pelas mudanças climáticas. Entre os dias 04 e 08 de outubro de 2008, foi possível resgatar a relação entre os países da América Latina, trocar experiências e conhecer as suas grandes lutas. Fernando contou que muitos grupos estão atuando na defesa dos bosques e suas comunidades e contra as minerações. "Conhecemos o Centro Salvadorenho de Tecnologias Apropriadas, onde reciclam bicicletas, através de um trabalho social com jovens que as reformam e vendem a preços acessíveis. Lá também eles têm o centro de formação para a tecnologia do banheiro seco, coleta de água da chuva, agrofloresta e construções com bambu e adobe, que é a terra crua," destacou.

FOTO CINTIA BARENHO



### Projeto "Ambientalistas Educadores"

A arquiteta urbanista e mestre em engenharia Cleusa Telles esteve em Pelotas, entre os dias 06 e 09 de novembro de 2008, participando do Projeto "Ambientalistas Educadores". Para ela, "a formação continuada amplia horizontes e contribui para novas parcerias, hoje muito importante para o fortalecimento de uma rede mais sólida no Rio Grande do Sul, em relação ao movimento ambiental".

O próximo encontro ocorre em fevereiro de 2009 e a promoção é do Centro de Estudos Ambientais de Pelotas e do Grupo Ambientalista da Bahia (Gambá) em parceria com MMA e Unesco.



### Conferência Internacional de Biocombustíveis

A geóloga Lúcia Ortiz e a arquiteta urbanista Carolina Herrmann estiveram em São Paulo entre os dias 17 e 20 de novembro participando da Conferência Internacional de Biocombustíveis, promovida pelo governo federal. Segundo Lúcia, os ambientalistas conseguiram "romper a blindagem que o Brasil fez com uma imagem de sustentabilidade dos agrocombustíveis" e, ainda, explicitar as críticas dos movimentos nacionais e internacionais. Levaram consigo a publicação *Novos caminhos para o mesmo lugar: a falsa solução dos agrocombustíveis* e uma coleção de cartuns denunciando esta falsa solução. Elas estiveram também no Seminário Internacional "Agrocombustíveis como obstáculo a construção da Soberania Alimentar e Energética", do qual resultou uma Declaração entregue em mãos ao Secretário Executivo da Conferência Internacional sobre Biocombustíveis, André Amado; ao Secretário Executivo da Secretaria-Geral da Presidência da República, Antônio Lambertucci; à Subchefe Adjunta da Casa Civil, Tereza Campello; e ao professor Ignacy Sachs.

## IMPRESSO

# AMIGOS DA TERRA INFORMA

INFORMATIVO TRIMESTRAL DO NÚCLEO AMIGOS DA TERRA/BRASIL ANO IX - NÚMERO 30 - JAN/FEV/MAR 2009

### PAMPA GAÚCHO

## Amigos da Terra revelam o impacto da expansão das monoculturas de eucalipto sobre as mulheres

O relatório lançado pelos Amigos da Terra que trata da expansão das monoculturas de eucalipto sobre o Pampa gaúcho está servindo de subsídio para a produção do "Relatório da violação dos direitos humanos pela atividade da silvicultura no Estado do Rio Grande do Sul 2005-2008". Este trabalho organizado pelo Movimento Nacional em Direitos Humanos pretende argumentar a favor da necessidade de serem feitos além dos estudos de impactos ambientais antes do licenciamento de empreendimentos, também estudos de impactos sobre os direitos humanos.

Este relatório dos Amigos da Terra faz parte do projeto que está sendo desenvolvido pela Friends of the Earth e Movimento Mundial por los Bosques Tropicales (WRM) intitulado "A função da União Européia no empoderamento das mulheres no Sul através da conversão dos ecossistemas locais em plantações de árvores". A autoria é da bióloga e mestre em Educação Ambiental Cíntia Pereira Barenho. "É uma importante ferramenta não só para a luta contra a expansão dos megaprojetos de celulose e papel dos movimentos sociais e ambientalistas, mas também para

todos os setores da sociedade porque mostra a realidade de mulheres que pouco ou quase nada tem sido divulgado pela mídia," disse. Conforme contou, a situação destas mulheres ainda é de invisibilidade social,



Maciço de eucaliptos em Encruzilhada do Sul

apesar de elas já estarem protagonizando lutas de resistência.

O estudo de caso contou com a participação de vinte mulheres de movimentos sociais do campo e da cidade que relataram diferentes impactos da silvicultura em suas vidas. As participantes moram em Rio Grande, Hulha Negra, Piratini, Encruzilhada do Sul, Barra do Ribeiro, São José do Norte, Santana do Livramento, Herval e Porto Alegre.



Na medida em que o monocultivo avança elimina a mata nativa

Dentre os impactos relacionados pelas mulheres, constatou-se que há dificuldades acerca das condições sociais e de sobrevivência diária, como a contaminação do ambiente e de animais devido a utilização de

grande quantidade de agroquímicos nas lavouras de eucalipto; a precária situação das estradas rurais devido ao tráfego de veículos pesados; a situação de violência e assédio sexual; escassez de água; degradação da terra e condições precárias de trabalho. Como consequência a reforma agrária está neutralizada e o abandono do campo tem se intensificado.

Leia o estudo de caso em <http://www.natbrasil.org.br/monocultura.htm>

## EDITORIAL

2009 promete. O pano de fundo das crises globais – financeira, climática, energética e alimentar que eclodiram no ano passado – traz agora a oportunidade de mostrar e ampliar as soluções que há décadas são apontadas pelos ecologistas. É hora de concretizar as alternativas à sociedade de consumo e ao modelo econômico que explora o ser humano e não respeita os limites ecológicos do Planeta.

Amigos da Terra apostam neste ano como um ponto de inflexão, de transformação, tanto interna na entidade quanto com repercussão externa, com ações que fortaleçam nossas alianças e parcerias com aquelas comunidades e movimentos que já estão concretizando a transição para um mundo melhor. Nesta perspectiva, iniciou suas atividades com um planejamento estratégico que redefiniu e fortaleceu programas e campanhas e que aposta em processos de formação das pessoas que estarão a frente desta transição, conectando campo e cidade, o agir local e o global.

## Amigos da Terra no Fórum Social Mundial

O Fórum volta ao Brasil, desta vez para a Amazônia, mais do que nunca o pulmão e o coração do mundo, que estará pulsando de 27 de janeiro a 1 de fevereiro em Belém do Pará. Para os Amigos da Terra, será um ponto de encontro de dezenas de membros da federação com seus aliados, ecologistas, movimentos sociais e povos indígenas, para reflexão e fortalecimento das lutas por justiça social e ambiental.

O NAT vai contribuir na construção de estratégias de ação nos temas da Justiça Climática, da Resistência à Energia Nuclear na América Latina, da Reforma Urbana e da denúncia das monoculturas para celulose e agrocombustíveis como ameaça à Biodiversidade e à Soberania Alimentar.

## MOGDEMA: movimento ambientalista mais vivo do que nunca



interesse público em matéria ambiental. Desta forma, buscamos caminhos de desenvolvimento verdadeiramente sustentáveis, que garantam a biodiversidade e a inclusão social.”

Ambientalistas e outros movimentos sociais ou avulsos tomaram um novo fôlego na sua luta por um meio ambiente saudável: eles participaram do lançamento do Movimento Gaúcho em Defesa do Meio Ambiente, o Mogdema, dia 15 de dezembro de 2008, na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul.

A vice-presidente do NAT/Brasil e uma das coordenadoras da Assembléia Permanente de Entidades em Defesa do Meio Ambiente, Apedema, Maria da Conceição Carrion, fez a saudação ao Mogdema e conclamou a todos “para que nos unamos nessa empreitada em defesa da

biodiversidade gaúcha e de nosso patrimônio histórico e cultural legado pelos nossos ancestrais”.

Alguns dos pioneiros do ambientalismo gaúcho e brasileiro prestigiaram a cerimônia, como Augusto Carneiro, Hilda Zimmermann, Caio Lustosa, Flávio Lewgoy e Irmão Antônio Cechin.

Prestigiaram ainda o evento o vereador Beto Moesch, o deputado estadual Elvino Bohn Gass e o deputado federal Adão Preto, representantes de Universidades Públicas e Particulares, NAT/Brasil, Agapan, Agência Chasque, Núcleo de Ecojornalistas do RS, DCE da UFRGS, OAB, InGÁ, MST, dentre outros.

## A partir de abril Educação Gaia em Porto Alegre

Gaia Education em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através da Pró Reitoria de Extensão da UFRGS, o Museu da UFRGS e da Linha de Pesquisa em Edificações e Comunidades Sustentáveis do Núcleo Orientado para a Inovação da Edificação (NORIE); o Instituto Caminho do Meio e o Núcleo Amigos da Terra Brasil trazem ao Sul o curso Educação Gaia.

O programa combina investigação teórica com trabalho prático, empoderando indivíduos, organizações e comunidades com o conhecimento necessário para o redesenho sustentável de suas realidades. Seus educadores têm

as Ecovilas mais bem estabelecidas do mundo como sua fonte de inspiração.

No Brasil, ocorria desde 2006, em São Paulo. O programa gaúcho acontecerá a partir de abril, com aulas noturnas durante a semana no Museu da UFRGS no Campus Central e imersões nos finais de semana no Instituto Caminho do Meio, em Viamão. São 120 horas/aulas, ministradas por educadores de renomados como May East, Jonathan Dawson, Marcus Arruda e Dominic Barter, Lama Padma Samten, Prof. Miguel Sattler, Lucia Helena Paz, Ailton Krenak. As inscrições podem ser feitas a partir de 15 de fevereiro no site [www.gaiabrasil.net](http://www.gaiabrasil.net).

### Proposta

“Estimular, articular e fortalecer os lutadores sociais que militam na defesa do meio ambiente, para compelir o Poder Público ao cumprimento e obediência dos princípios constitucionais da administração pública insculpidos no art. 37 da Carta Magna, bem como o princípio da supremacia do

## ORLA DO GUAÍBA Ponta do Melo sob conflito ético e legal

FOTO JOSÉ ROTH



Ponta do Melo no rio Guaíba

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre – PDDUA (Lei Complementar nº434, de 1999), nos artigos 83 e 88, trata a Orla do Rio Guaíba como Área de Preservação Permanente (APP), assim instruído na Lei Orgânica do Município de Porto Alegre; permitindo que só seja explorada como **potencial turístico e de lazer e o livre acesso da população**, e seu uso e ocupação deverão ser **compatibilizados com as características que lhes conferem peculiaridade**.

No anexo 1 do PDDUA, a área referente à Ponta do Melo, local aonde há a proposta de ocupação, é uma **área especial de interesse cultural**, a qual conforme o art. 92 do PDDUA **deve ser preservada**. A Ponta do Melo, margem do rio Guaíba, faz parte da base histórica e ambiental da cultura porto-alegrense.

Em 2002, para enquadrar e facilitar a venda em leilão público da massa falida do Estaleiro Só que ocupava a Ponta do Melo, foi criada a Lei Complementar (LC) nº470, de 02 de janeiro de 2002, que define o seu regime urbanístico. No seu artigo 2º inciso II são descritas as atividades permitidas, as quais são **atividades de interesse cultural, turístico e paisagístico**, e é vedada habitação.

Essa Lei Complementar já era de conhecimento dos empreendedores na época do leilão. Portanto, além das questões éticas que envolvem a mudança de uma lei, após o leilão, em benefício de um empreendedor, há as questões legais. O projeto discutido na Câmara Municipal, além

de buscar alterar a LC 470/02 para uso misto e permitir residências, fere as determinações do PDDUA grifadas acima para o uso da área.

Lembramos ainda que por se tratar de APP, **a classificação do Guaíba como rio ou lago traz importantes implicações sobre o uso do solo nas suas margens**. As restrições para edificação são de 500 ou 30 metros conforme a classificação, interpretação das leis e interesses. **Essas discussões, que ainda não se encerraram na comunidade Porto Alegrense, devem ser abordadas com todas as consequências que acarretam para a cidade**.

Em ofício entregue à Câmara Municipal de Vereadores de Porto Alegre (CMPA) em 10 de Novembro de 2008, o NAT expressou a sua

preocupação com a preservação da Orla do Guaíba e o que vem sendo discutido a respeito da Ponta do Melo. “[...] a discussão colocada a público atualmente se limita a duas visões: manter a área abandonada pelo empreendedor como se verifica no local, ou a execução de um megaprojeto ‘Pontal do Estaleiro’ que permitirá um uso muito mais intenso da área, não previsto no Plano Diretor de Porto Alegre, e sem uma ampla discussão pública sobre a utilização desta área. Salientamos, portanto, que há sim a opção de requalificar a área, respeitando a Orla do Guaíba como maior patrimônio paisagístico natural e cultural da Cidade de Porto Alegre, e esta opção é manter as atividades previstas na LC 470/02.[...]”.

Carolina Herrmann

## Amigos dos Amigos da Terra mostram como é possível mudar

O cidadão já está consciente da injustiça climática. Foi o que os participantes da ação na CaSaNaT demonstraram no dia 06 de dezembro, dia de Ação global frente ao aquecimento do planeta, chegando de bicicleta, lançando produtos da economia solidária, por exemplo. Conforme a coordenadora dos Amigos da Terra Brasil, Lúcia Ortiz, falta agora os governos e as corporações se engajarem nesta causa e reverem as suas políticas públicas. Lideranças de diversos movimentos



sociais, ONGs e sindicatos compareceram, além do cartunista Santiago e da artista plástica Zoravia Betiol.

A campanha continua em 2009 em todo o mundo e o objetivo é conscientizar para a mudança de hábitos e atitudes visando a estabilização das concentrações de gases de efeito estufa na atmosfera em 350 partes por milhão. Atualmente, este índice está em 385 ppm, ou seja, é preciso interromper os sinais de mudanças climáticas já constatados. Acesse [www.350.org](http://www.350.org).



Jornalista responsável: Eliege Fante (DRT/RS 10.164)  
Edição, Revisão e Fotos: Amigos da Terra  
Correio eletrônico: [natbrasil@natbrasil.org.br](mailto:natbrasil@natbrasil.org.br)  
Página na internet: <http://www.natbrasil.org.br>  
Telefone/Fax: + 55 51 3332-8884  
Endereço: Rua Carlos Trein Filho, 07  
Auxiliadora  
Porto Alegre - RS - Brasil  
CEP 90450-120

Tiragem: 250 cópias impressas + distribuição eletrônica

membro da federação

